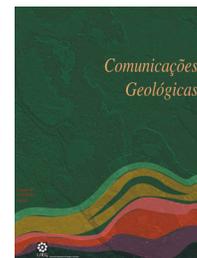


Arco Ibero-Armoricano: indentação *versus* auto-subducção

Ibero-Armorican Arc: indentation *versus* self-subduction

R. Dias^{1,2,3,*}, A. Ribeiro⁴, C. Coke¹, N. Moreira^{1,3}, J. Romão⁵



Artigo Curto
Short Article

© 2014 LNEG – Laboratório Nacional de Geologia e Energia IP

Resumo: No Varisco da Ibéria têm sido identificadas diversas macroestruturas arqueadas cuja caracterização e génese é objecto de controvérsia. Neste trabalho discutem-se os argumentos associados a cada uma destas estruturas, bem como os processos de formação dos arcos Ibero-Armoricano e Cantábrico. Os elementos existentes sugerem uma génese polifásica, onde a indentação de um promontório principal da Gondwana aparece como um elemento fundamental.

Palavras-chave: Arco Ibero-Armoricano, Arco Cantábrico, Indentação, Varisco.

Abstract: In the Iberian Variscides it is possible to emphasize several curved macrostructures; their characterization and genesis is a matter of controversy. In this work the facts concerning these structures are discussed, as well as the processes related with the formation of the Ibero-Armorican and Cantabrian arcs. The data suggest a poly-phase genesis, where the indentation of a major promontory of Gondwana was a crucial element.

Keywords: Ibero-Armorican Arc, Cantabrian Arc, Indentation, Variscan orogeny.

¹Centro Geofísica de Évora.

²Dep. Geociências da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora (ECTUE), Largo dos Colegiais, 2-Apartado 94, 7002-554 Évora, Portugal.

³Laboratório de Investigação de Rochas Industriais e Ornamentais da ECTUE, Convento das Maltezas, 7100-513 Estremoz, Portugal.

⁴Centro de Geologia da Universidade de Lisboa (UL), Dep. Geologia da Faculdade de Ciências da UL, Museu Nacional de História Natural e da Ciência (UL), Edifício C6, Piso 4, Campo Grande, 1749-016 Lisboa, Portugal.

⁵UGHGC, Laboratório Nacional de Energia e Geologia, Estrada da Portela e Universidade Europeia.

*Autor correspondente / Corresponding author: rdias@uevora.pt

1. Introdução

A existência de um arco à escala orogénica, definido por estruturas variscas orientadas predominantemente NW-SE na Ibéria e aproximadamente E-W na Bretanha, é bem conhecida pelo menos desde os trabalhos de Carey (1955) que o descreveu sob o nome de Arco Ibero-Bretão; posteriormente passou a ser denominado como Arco Ibero-Armoricano (AIA; Fig. 1). No Norte de Espanha, esta estrutura arqueada é possível de identificar na sua totalidade, registando-se uma rotação praticamente contínua das estruturas variscas de cerca de 180°

(definindo o por vezes denominado Arco Cantábrico - AC). Se a existência do AIA é aceite pela generalidade dos geocientistas que trabalham nesta região, os modelos que têm vindo a ser propostos para a sua génese não o são, o que seria expectável tendo em consideração a sua complexidade.

Mais recentemente, começou a ser defendida uma outra estrutura arqueada (*e.g.* Weil *et al.*, 2013; Martínez Catalán *et al.*, 2014; Shaw *et al.*, 2014 e referências incluídas), em continuidade com a anteriormente referida, designada de Arco Centro-Ibérico (ACI).

Neste trabalho elabora-se uma revisão crítica de alguns dos aspectos relacionados com a individualização e génese destas estruturas de primeira ordem à escala da Ibéria.

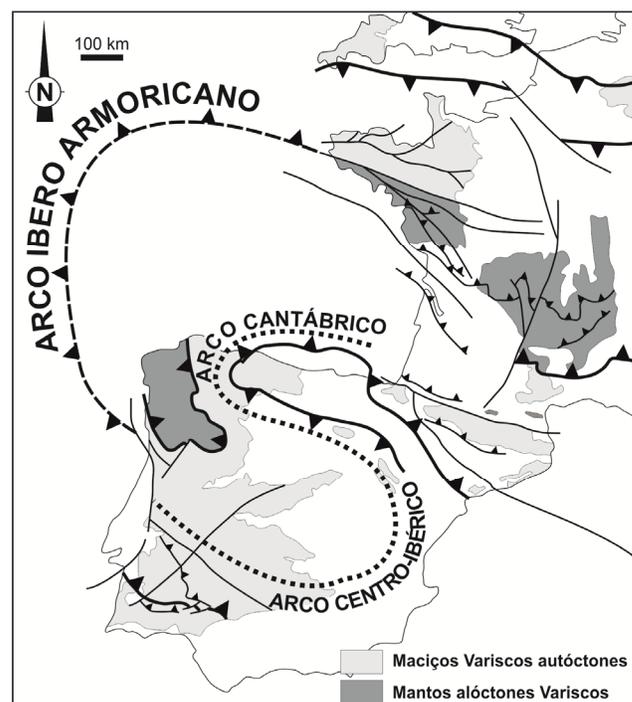


Fig. 1. Principais estruturas arqueadas variscas propostas para a Ibéria.

Fig. 1. Main arcuate variscan structures proposed for Iberia.